

**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 2

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 2 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-303-3

DOI 10.22533/at.ed.033190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte II” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTO DA LITERATURA ESPECIALIZADA (2013-2018)	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0331903041	
CAPÍTULO 2	12
A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PREPARA SEUS DISCENTES PARA SEREM BOM DOCENTES?	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Arthur Ferreira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.0331903042	
CAPÍTULO 3	24
A GESTÃO ESCOLAR CIRCUNSCRITA AO ÂMBITO DO CONSUMO DE DROGAS, SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA BAHIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL NOVA DE SUSSUARANA, HOJE COM O NOME DE COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES	
Rosana Corrêa Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0331903043	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ABORDADA EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS	
André Fellipe Queiroz Araújo Franklin Fernando Ferreira Pachêco Andreza Santana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903044	
CAPÍTULO 5	49
A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS NA EEMTI MÁTIAS BECK – FORTALEZA/CE	
Roberta Kelly Santos Maia Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.0331903045	
CAPÍTULO 6	60
A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP, SOB O OLHAR DO SUPERVISOR DE ENSINO	
Eliani Cristina Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903046	
CAPÍTULO 7	70
A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL	
Rayssa dos Santos Oliveira Mesquita Monique Vieira Amorim Bandeira Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.0331903047	

CAPÍTULO 8	81
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Nair Alves dos Santos Silva Rozineide Iraci Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903048	
CAPÍTULO 9	91
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR	
Jeffrey da Silva Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.033190304	
CAPÍTULO 10	96
A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NO APRENDIZADO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ana Paula Vieira de Camargos Rafael Eduardo Vansolini de Oliveira Mirian da Silva Costa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.03319030410	
CAPÍTULO 11	100
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Natália Navarro Garcia Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030411	
CAPÍTULO 12	111
A IMPORTÂNCIA DO MINICURSO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Marllyn Marques da Silva Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030412	
CAPÍTULO 13	116
A IMPORTÂNCIA DO TEMA ADOÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanessa Dantas Vieira Marcos Antonio Vieira da Silva Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.03319030413	
CAPÍTULO 14	123
A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA A REFLEXÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	
Letícia dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03319030414	

CAPÍTULO 15	135
A IMPORTÂNCIA EXPERIMENTAL DA DINÂMICA NEWTONIANA COMO OBJETO DE COMPREENSÃO DE FENÔMENOS NATURAIS DE NOSSO COTIDIANO	
David Kelvin Galindo Gonçalves José Celiano Cordeiro da Silva Janduir Clécio Miranda de Carvalho Hugo Elbeer Xavier Da Silva Joaci Galindo	
DOI 10.22533/at.ed.03319030415	
CAPÍTULO 16	145
A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE	
Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira Jéssica Maria Rosa da Cunha Elizabeth Regina Streisky de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.03319030416	
CAPÍTULO 17	158
A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO TERCEIRO E QUARTO CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA LUDOVICENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PROPOSTAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR	
Diná Freire Cutrim	
DOI 10.22533/at.ed.03319030417	
CAPÍTULO 18	164
A INFLUÊNCIA DAS IMAGENS ANIMADAS NO ENSINO DE DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS - UM MECANISMO PARA AUXILIAR NA COGNIÇÃO DO CÉREBRO	
Bruno Oliveira Sodré Lima Rebeca César Santos Gonçalves Toni Alex Reis Borges	
DOI 10.22533/at.ed.03319030418	
CAPÍTULO 19	175
A INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA MATEMÁTICA	
Joyce Fernandes de Araújo Cicefran Souza de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03319030419	
CAPÍTULO 20	187
A LEI 13.278/16 E A OBRIGATORIEDADE DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DO PROFESSOR DE REFERÊNCIA	
Vanessa Weber	
DOI 10.22533/at.ed.03319030420	

CAPÍTULO 21 198

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM PAUTA NAS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE NOÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS DE GENERALIZAÇÃO

Julise Franciele de Carvalho Freire
Francismara Neves de Oliveira
Tania Paula Peralta
Leandro Augusto dos Reis
Carlos Eduardo de Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.03319030421

CAPÍTULO 22 212

A MATEMÁTICA E A ESCOLA ATUAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS

Sarah Karolyne Vilarim Flôr da Silva
Severina Andrea Dantas de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030422

CAPÍTULO 23 223

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Martuse Sousa Ramos Arão
Alene Mara França Sanches Silva
Isabela Araújo Lima
Vera Maria Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030423

CAPÍTULO 24 231

A MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Michele Alves de Araujo
Carla Milena de Moura Laurentino
Rahyan de Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.03319030424

CAPÍTULO 25 243

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Gildene do Ouro Lopes Silva
Denise Andrade Moura de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.03319030425

CAPÍTULO 26 251

A PRESENÇA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA NOS CONTEÚDOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017

Claudiene dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030426

CAPÍTULO 27	261
A RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO MIDIÁTICO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE AUTORIA	
Bruna Meinheim Demis Miguel Stiller Jessica Dos Santos Müller Josiane Marcia Teixeira Jordelina Beatriz Anacleto Voos	
DOI 10.22533/at.ed.03319030427	
CAPÍTULO 28	271
A REORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO NO ESTUDO DAS FUNÇÕES LOGARÍTMICAS ATRAVÉS DO GEOGEBRA	
Karine Socorro Pugas da Silva Marcus Túlio de Freitas Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.03319030428	
CAPÍTULO 29	280
A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: FORMANDO UM CUIDADO SEGURO	
Andreyana Javorski Rodrigues Maria Magaly Vidal Maia Priscyla Dayane das Chagas Lira Juliana Lemos Zaidan Elvira Santana Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03319030429	
CAPÍTULO 30	289
A SOBREVIVÊNCIA NOS RESTOS DE ALIMENTOS: O LIXO QUE ALIMENTA	
Brenda Lorrany Rosa da Silva Martins Jarlandia Cristina Lira de Carvalho Mary Rose de Assis Moraes Couto	
DOI 10.22533/at.ed.03319030430	
CAPÍTULO 31	298
A TRANSDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DO MOVIMENTO PARA ALÉM DO COTIDIANO ESCOLAR	
Ericka Guimarães Telles João Ricardo Aguiar da Silveira Denise Rocha Corrêa Lannes	
DOI 10.22533/at.ed.03319030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	304

A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PREPARA SEUS DISCENTES PARA SEREM BOM DOCENTES?

Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem

Universidade de Brasília (UNB)

Brasília - DF

Arthur Ferreira da Costa Lins

Universidade de Brasília - UNB

Brasília - DF

RESUMO: Com as mudanças sociais, culturais, tecnológicas e econômicas, oriundas do final do século XX, em todo o mundo e particularmente nos países em avanço tecnológico, a necessidade de ir além da decodificação e da prática de desenhar letras começou a se fazer presente. Ou seja, o homem para conquistar melhores empregos, ter boas oportunidades de crescimento e sentir-se parte dessa sociedade letrada, deveria ter um maior entendimento do uso desse código, uma compreensão do texto lido, uma preocupação com o uso social da leitura e da escrita. Para que essa mudança ocorra, é necessário que tenhamos professores bem formados e comprometidos para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma genuína. Neste texto são descritas atividades realizadas em uma escola do Ensino Fundamental Séries Iniciais da rede pública de Brasília, localizada no Recanto das Emas. Nosso objetivo foi analisar as competências e as habilidades acerca da alfabetização de adultos inseridos na primeira série do Ensino Fundamental séries iniciais da

EJA (Educação de Jovens e Adultos). A análise dessas atividades será apresentada em uma escalabilidade de compreensão leitora e de alfabetização. A metodologia utilizada foi de cunho etnográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Formação, Alfabetização, Aprendizagem, Leitura, Compreensão leitora

ABSTRACT: With the social, cultural, technological and economic changes, from the end of the XX century, in all world and particularly in countries in technological progress, the need to go beyond decoding and the letters drawing practice started to be present. that is, man to conquer better jobs, to have better growing opportunities and to be part of this literate society, should have a better understanding o this code, a comprehension of the read text, a concern with the social use of reading and writing. For this change to occur, it is necessary that we have well-trained teachers and committed to teaching-learning process occur in a genuine way. This text describes the activities realized in a Elementary Public School in Brasilia, located in Recanto das Emas. Our objective was to analyze the skills and abilities among adults literacy in First Grade of EJA (Young and Adults Education). This activities analysis will be presented in a scalability of reading and literacy comprehension. The used methodology was ethnographic.

KEYWORDS: Qualification, Literacy, Learning, Reading, Reading Comprehension.

1 | INTRODUÇÃO

As mudanças na função do docente passam por uma (trans) formação no século XXI. Funções que antes eram da sociedade, da família, hoje são delegadas a educação. Além de ensinar um conteúdo programático, acadêmico, a educação assume a tarefa de formar homens e mulheres para uma nova vida, para serem mão de obra preparada para o mercado de trabalho.

Para uma diferenciação entre professor e formador, sendo o professor aquele que prioriza os conhecimentos a partir de uma postura de sábio, compreendendo a aprendizagem enquanto assimilação de conhecimentos. Já o formador partindo da prática da realidade prioriza o desenvolvimento de competências em vista de uma aprendizagem entendida como transformação da pessoa, operada a partir de uma postura de formador-treinador na direção da autoformação do aluno. Acredito que o nome atribuído ao profissional da educação não é o nosso grande problema, o que precisamos é pensar em ações concretas que viabilizem as IES formarem profissionais que partam da realidade, para que o processo ensino-aprendizagem se concretize, viabilizando ao aluno ser um sujeito autônomo.

Ensino ou Educação? No tocante a escolarização superior há uma dissonância em relação ao uso da palavra ensino ou educação. Segundo a LDB a palavra certa a ser empregada seria Educação por ir além da transmissão de conteúdo sendo o professor o agente dessa transmissão essa prática fica a cargo do ensino. Educação seria agregar ao ensino a pesquisa e a extensão. Creio que a pesquisa e a extensão deveriam fazer parte do Ensino. O aluno desde sua formação inicial deveria ter o direito à Educação, pois no Brasil a maior parte da população não chega ao Ensino Superior.

O ensino superior deve oferecer ao professor uma formação que o habilite desenvolver bem o seu trabalho em sala de aula. É preciso que a formação docente seja embasada em conhecimentos validados pela pesquisa para que o exercício de sua profissão seja eficaz, para que em sua sala de aula aconteça o processo ensino-aprendizagem.

É salutar que termos crianças, jovens e adultos em uma escola com baixos índices de evasão e altos índices de aprovação não implicam necessariamente em uma mudança social, não significa que esses sujeitos terão seus problemas solucionados. O que viabiliza uma mudança real no tocante as dificuldades sociais é manter essas crianças, esses jovens e esses adultos em espaço educacional que tenha uma estrutura física digna, que possua professores bem formados, bem preparados, bem capacitados, onde o processo ensino-aprendizagem aconteça genuinamente. A educação para ser compreendida, precisa perpassar pelos condicionantes histórico-

sociais e ao se assumir o ideário pedagógico histórico-crítico, torna-se possível olhar a realidade.

A escola precisa abrir espaço para a sociedade à qual está situada o currículo escolar, deve considerar a diversidade cultural e social dos alunos, para que essas diferenças deixem de ser um problema e passem a ser aliadas da educação. Os muros precisam cair para que a escola passe a pertencer à comunidade. Quando o sistema educacional tornar possível aos alunos um período maior na escola isso o afastará das ruas, do tráfico, das gangues, mas para que isso ocorra esse período na escola tem que ser significativo, não pode ser simplesmente estar dentro da estrutura física escolar.

Segundo Morales (2006), “o principal recurso é, em suma, nós mesmos ... e os alunos” (p. 58). Para ele, “não se trata apenas de verificar o que os alunos sabem ou não ou de reforçar o que foi aprendido, mas de ir à raiz dos problemas de aprendizado. Para tanto, as perguntas orais podem ser uma ferramenta” (p. 112). Porém, para que essas perguntas orais façam parte do cotidiano da sala de aula é necessário haver diálogo e para isso, é preciso uma relação bem consolidada entre professor e aluno e um dos caminhos para tal é o da afetividade. O diálogo é condicionante fundamental para uma boa interação entre o professor e o aluno. Segundo Taca (2006), “o diálogo é o cerne da relação na aprendizagem, em que as partes envolvidas fazem trocas e negociam os diferentes significados do objeto de conhecimento, o que dá relevância ao papel ativo e altamente reflexivo, emocional e criativo do aluno e do professor” (p. 50). O vínculo entre o diálogo e o fator afetivo norteará a virtude primordial do diálogo, o respeito aos educandos não somente como receptores, mas enquanto pessoas individuais, únicas.

2 | UM OLHAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos, voltada para os que não tiveram oportunidade de cumprir sua escolaridade na idade própria, está assegurada na Lei nº 9.394/1996 - em seu Art. 4º, que ressalta o dever do Estado com a educação pública que é efetivada “mediante a garantia do ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria”.

A Gerência de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Distrito Federal **GEJA-SEDF**, possui uma Proposta pedagógica com os seguintes objetivos específicos:

- Estabelecer as diretrizes pedagógicas para as instituições educacionais que oferecem Educação de Jovens e Adultos.

- Viabilizar a oferta de ensino compatível com a demanda social.

- Diagnosticar, analisar, acompanhar e orientar as ações do processo pedagógico nas instituições educacionais que oferecem Educação de Jovens e Adultos.

-Incentivar a participação e a integração de toda a comunidade escolar no processo de construção e execução das propostas pedagógicas das instituições educacionais.

-Viabilizar condições de acesso, permanência e sucesso aos estudantes com necessidades educacionais especiais egressos de classes especiais ou de Centro de Educação Especial em condições de pouca escolarização e, portanto, em situação de defasagem idade/série.

Atabela abaixo indica como os cursos de EJA no Distrito Federal são estruturados.

Segmento	Nº etapas Q/h	Equivalência	Nº de Horas	Estratégia de ensino
1º Segmento	4 x 400	Ensino Fundamental Etapas Iniciais	1600	Presencial
2º Segmento	4 x 400	Ensino Fundamental Etapas finais	1600	Presencial
3º Segmento	3 x 400	Ensino Médio	1200	Presencial

Fonte: Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A EJA tem os mesmos princípios da Educação Básica, tornando os conteúdos meios para o desenvolvimento dos processos cognitivos, privilegiando a capacidade de pensar e desenvolvendo a competência de processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectual e com destaque para o fato de que os jovens e adultos tenham:

- desejo de aprender;
- um ensino prático;
- o aprendizado centrado em problemas reais;
- uma melhor aprendizagem em ambiente informal;
- melhor aproveitamento por meio da variedade de métodos, recursos e procedimentos de ensino;
- oportunidade de descobrir e de construir por si mesmos.

A seleção e a organização das atividades ou experiências de aprendizagem pressupõem alguns critérios que se relacionam diretamente com:

- O contexto do aluno;
- O nível desenvolvimento do aluno;
- Os objetivos pretendidos;
- As normas e os valores que serão cultivados;
- As competências, as habilidades e os procedimentos requisitos.

A maioria dos alunos da EJA são trabalhadores. Empregadas domésticas, vendedores, jardineiros, pedreiros, faxineiros, carpinteiros, do lar, entre outros. Alguns deles já possuem conhecimento sobre o mundo letrado, conhecimento adquirido em breves passagens pelas instituições educacionais ou durante a realização de atividades cotidianas. Devido a esse fato, há uma flexibilidade quanto à presença e pontualidade dos alunos. O número de faltas e os atrasos dos mesmos não os impede de continuar participando das atividades estabelecidas pela coordenação pedagógica da escola, entendendo-se que muitos são trabalhadores.

3 | METODOLOGIA

Essa pesquisa viabilizou a revisão dos instrumentos para criar uma escala de dificuldade mais precisa e mais adiante interpretar tais discrepâncias.

As atividades realizadas em uma escola pública do DF, que visam analisar as competências e as habilidades acerca da alfabetização de adultos inseridos na primeira série do Ensino Fundamental séries iniciais da EJA iniciaram em agosto de 2017 e terminaram em dezembro do mesmo ano. A escola era visitada duas vezes por semana.

O primeiro contato com a escola foi no período noturno, havia um grande número de alunos. A escola ofertava nesse turno todo o Ensino Fundamental, mas na Educação para Jovens e Adultos não há nove séries como no Ensino Fundamental regular.

As aulas iniciam às 19 horas, mas até às 19:20 o horário é destinado ao lanche como diz a direção da escola, que é praticamente um jantar oferecido pela escola. É uma preocupação da instituição com os alunos trabalhadores que vão do trabalho para a escola, já que muita das vezes os alunos não têm tempo de ir do trabalho para casa, jantar ou realizar alguma refeição antes das aulas.

A média de idade dos alunos frequentes é de 40 anos, sendo que o mais jovem tem 27 anos e o aluno mais velho 56 anos. Na sala há nove mulheres e cinco homens.

Segundo a professora Elizabeth, em sua sala de aula da 1ª série, em fevereiro de 2016, 51 alunos foram matriculados, mas em abril apenas 14 alunos estavam frequentando as aulas. Por noite, em média, apenas 9 ou 10 alunos assistem a sua aula.

A proposta inicial era verificar as habilidades e as competências dos alfabetizandos na Educação de Jovens e Adultos, porém um recorte foi feito e a análise passou a ser feita do macro para o micro, uma tentativa de sistematizar a heterogeneidade real daquela sala onde estava sendo realizada a 2ª fase da pesquisa. Alguns descritores foram criados a partir das visitas realizadas que já havia realizado até aquele momento.

Observando as atividades desenvolvidas pela professora da turma a pesquisa teve os seguintes objetivos:

1. Levantar o nível das aprendizagens em sala de aula;

2. Levantar quais são as suas maiores dificuldades, habilidades e competências;
3. Relacionar a diferença entre a Educação Escolar infantil com a Educação de Jovens Adultos e Idosos;

Para análise dos itens acima, convém considerar que a Provinha Brasil trabalha com a seguinte matriz de habilidades:

1. Diferenciar letras de outros sinais gráficos;
2. Identificar as letras do alfabeto;
3. Identificar diferentes tipos de letras;
4. Identificar o número de sílabas em palavras;
5. Identificar vogais e ditongos nasais e nasalizados;
6. Relacionar convenções na grafia de ditongos nasais ao padrão acentual da palavra; particularmente no caso do ditongo /ãw/
7. Identificar fonemas consonânticos e vocálicos que têm duas ou mais representações gráficas;
8. Identificar letras que representam mais de um fonema;
9. Ler palavras;
10. Ler frases;
11. Localizar informações explícitas em textos simples;
12. Reconhecer o assunto do texto;
13. Reconhecer a finalidade do texto;
14. Identificar textos de circulação social;
15. Realizar inferências de pouca complexidade.

Em relação ao objetivo 3, na EJA as matrizes de habilidades de avaliação da Provinha Brasil não se aplicam em sua maioria, como por exemplo: “Identificar o número de sílabas em palavras” e “Identificar letras que representam mais de um fonema”. Dos descritores da avaliação da Provinha Brasil aproveitamos apenas: “Identificar as letras do alfabeto” e “Identificar diferentes tipos de letras”. É importante salientar que a Provinha Brasil é aplicada às crianças do 2º ano, que corresponde à 1ª série da EJA.

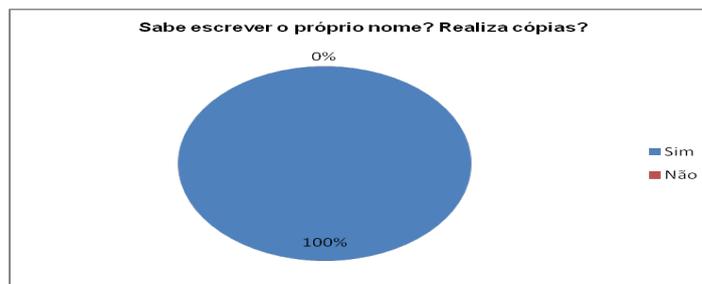
As habilidades e competências dos alunos da EJA são diferentes, conforme a tabela desenvolvida durante a pesquisa, com os seguintes descritores propostos, mediante a observação da sala de aula:

1. Saber escrever o nome;

2. Copiar palavras do livro ou lousa;
3. Identificar as letras do alfabeto;
4. Identificar diferentes tipos de letras;
5. Ler Palavras;
6. Formar palavras;
7. Ler palavras grandes;
8. Conhecer o som de cada letra;
9. Escrever frases e
10. Escrever palavras ditadas.

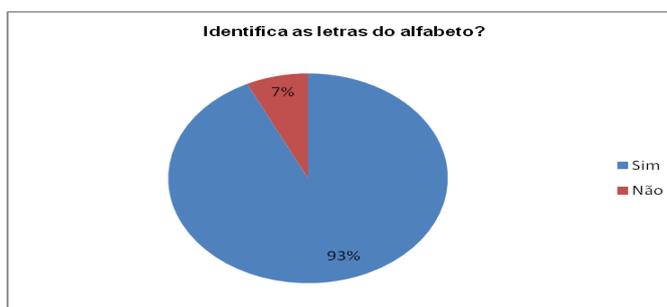
Os resultados encontrados estão descritos nos gráficos abaixo:

Competência para assinar o nome e realizar cópias



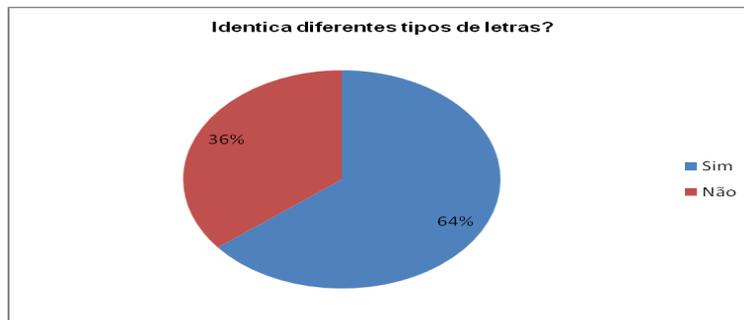
Fonte: Elaborado pelos autores

Conhecer as letras que compõem o alfabeto da Língua portuguesa



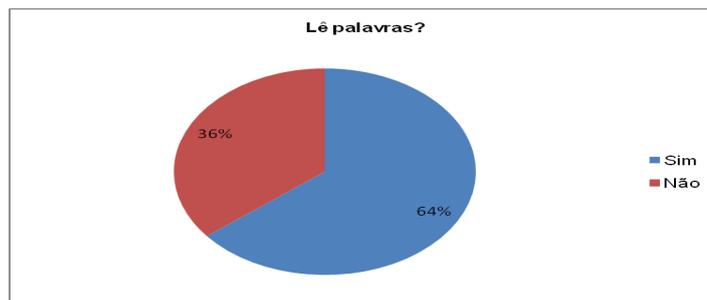
Fonte: Elaborado pelos autores

Identifica diferentes tipos de letras



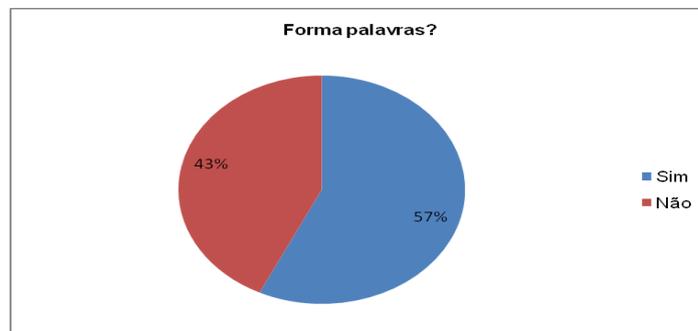
Fonte: Elaborado pelos autores

Codificar as letras e ler palavras.



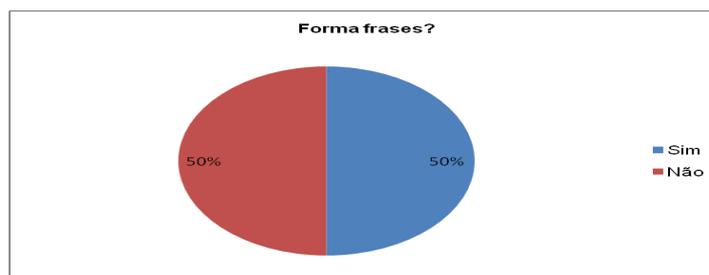
Fonte: Elaborado pelos autores

Formar Palavras



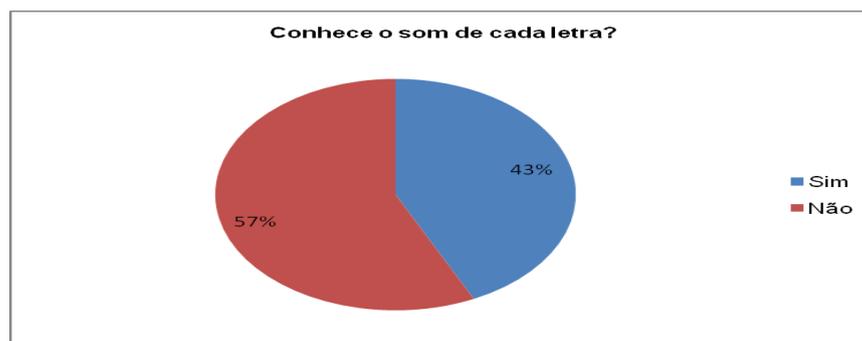
Fonte: Elaborado pelos autores

Formar Frases



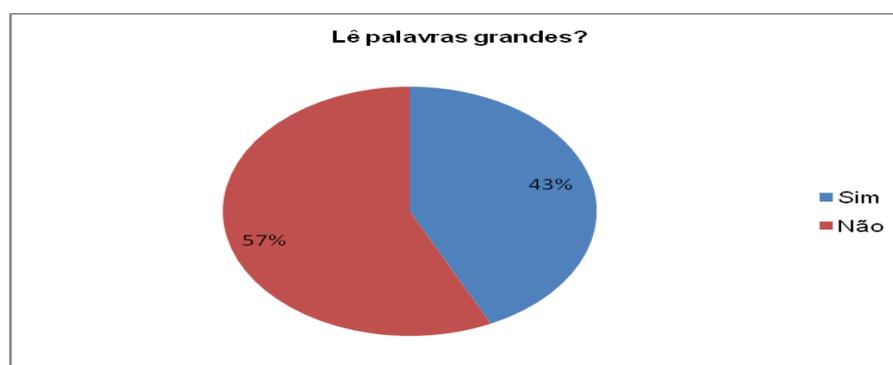
Fonte: Elaborado pelos autores

Conhecer e reconhecer o som de cada letra ou fonemas.



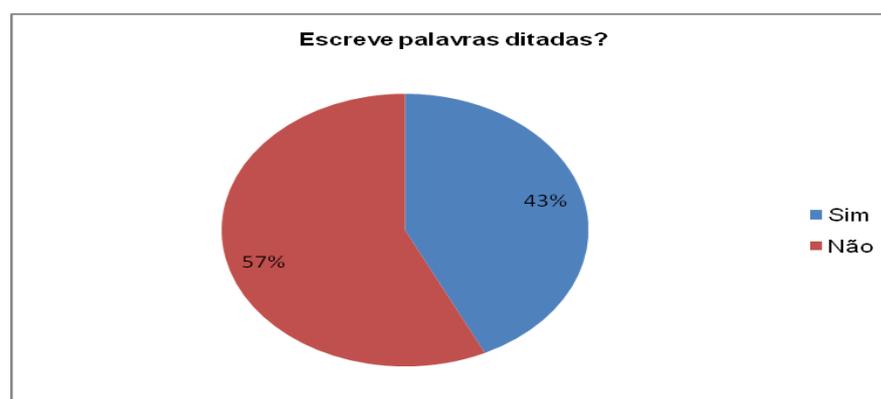
Fonte: Elaborado pelos autores

Ler palavras grandes, com mais de três sílabas.



Fonte: Elaborado pelos autores

Escrever palavras ditadas



Fonte: Elaborado pelos autores

Escala de Habilidades e Competências da Educação de Jovens e Adultos da 1ª série do Centro de Ensino Fundamental de uma Escola Pública do - DF. Período de análise de agosto a dezembro de 2017.

Escala de Habilidades e Competências da EJA - 1ª série													
Nº	ALUNOS	Idades	Sexo	Sabe escrever o nome?	Copia palavras do livro?	Identifica as letras do alfabeto?	Identifica diferentes tipos de letras?	Lê Palavras?	Forma palavras?	Forma frases?	Conhece o som de cada letra?	Lê palavras grandes?	Escreve palavras ditadas?
1	Ov	45	MAS	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
2	Ad	51	FEM	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
3	Ar	31	MAS	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
4	Dr	34	FEM	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
5	Fv	41	MAS	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
6	Jf	56	FEM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
7	Jd	27	MAS	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
8	Az	30	FEM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
9	Dg	31	MAS	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
10	HI	44	FEM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
11	Mª F	47	FEM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
12	Mª J	40	FEM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
13	Mª P	45	FEM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
14	Mª M	40	FEM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

4 | CONCLUSÕES

O aluno vivencia diariamente várias situações que requerem o uso da habilidade da compreensão da leitura. No mundo em que vive, inúmeras tarefas dependem dela, desde pegar o ônibus certo, até ler uma bula de remédio corretamente. Mas é necessário esclarecer ao aluno que saber-ler não é sinônimo de saber-decodificar, pois o acesso ao código por si só não lhe abrirá as portas do mundo da significação textual e tão pouco o desenvolvimento da capacidade de ver além do que é visível aos olhos. É neste sentido que Foucambert (1994) defende que a leitura é uma atividade para os olhos e não para os ouvidos, querendo dizer com isto que a leitura não se restringe ao aprendizado das correspondências letra-som, mas que o extrapola.

Ler é uma habilidade que faz parte do nosso dia-a-dia, entretanto, por mais comum que possa parecer a realização de uma leitura, essa tarefa não é tão simples como pode ser julgada. A leitura pode ser sinônimo de apenas decifrar os signos do alfabeto, juntar as palavras e sentenças e esse tipo de leitura é suficiente para que haja o mínimo de comunicação entre as pessoas. Porém, dentro de uma visão mais abrangente, ler significa, fundamentalmente, compreender o que foi lido. Não basta somente decodificar, é preciso que o leitor se contextualize e atribua significação à sua leitura.

A leitura conduz o aluno a uma grande aquisição do conhecimento, pois é por meio dela que se adquire uma percepção ímpar do mundo. Além disso, oferece também uma contribuição no funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, levando o leitor a questionar e avaliar o texto lido, dentro de um referencial próprio de seus conhecimentos, conceitos, valores e significações. Neste sentido, Foucambert (1994), em sintonia com Smith (1999) e Solé (1998), defendem que o *saber-ler* não se confunde com o *saber-codificar*, pois o acesso ao código por si só não garante o “mergulho” nas malhas do significado.

No sentido real, a compreensão da leitura é o produto final de um processo de

comunicação. Esse processo de comunicação envolve a transmissão de idéias do autor para o leitor usando o texto escrito como agente transmissor. Segundo Jorm (1985) “ao produzir o texto escrito, o autor tem certos conhecimentos a comunicar que ele acredita que o leitor não tenha” (p.73). É inquestionável a responsabilidade da leitura em uma educação de qualidade, mas as evidências apontam que diversos alunos saem do ensino fundamental e médio sem essa habilidade. “Os resultados, tanto do PISA quanto do SAEB, indicam que os alunos de modo geral não são capazes de ler fluente e proficientemente muitos gêneros textuais. Mesmo depois de frequentarem a escola por muitos anos, evidenciam um domínio limitado das habilidades e estratégias de processamento de informação necessárias para que sejam bem-sucedidos ao enfrentarem uma vasta gama de atividades no trabalho, em casa, em suas comunidades.” (Soares, 1999:86, apud Bonamino et alli, 2002). Em Leitura, isso indica incapacidade de compreender plenamente textos simples, curtos e de gêneros variados.

Esse fato precisa ser mudado e o professor só conseguirá transformá-lo a partir do momento em que promover uma aprendizagem significativa e para tal é necessário penetrar no pensamento do aluno.

Meu bom senso me diz. Saber que devo respeitar à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à de algumas virtudes ou qualidades criação sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante.

Paulo Freire, 2006,p.62

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós cheguem na escola, e agora? sociolinguística e Educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

.Educação em Língua Materna a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

.O professor Pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

; MACHADO, Verusca Ribeiro; CASTANHEIRA Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAGLIARI, L. C. “A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização” In: ROJO, R. (org.) **Alfabetização e Letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª. Ed. Brasília, 2009.

Diretrizes Pedagógicas do Distrito Federal 2009-2013, Rittl. 2008.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

IBGE. **Leitura e interpretação de textos: estratégias de leitura**. Disponível em: http://www.fecap.br/extensao/pqd/leitura_interpretacao_textos.pdf. Acesso em: 14 de setembro de 2010.

JORM, A.F. **Psicologia das dificuldades em leitura e ortografia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 6 ed. Campinas, SP: Pontes, 1997

PALACIOS, M. **Estrategias de lectura para la comprensión de textos**. Huncayo, Perú, 2003.

REGO, T. C. **Vykotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RIBEIRO, V. M. (org.) **O letramento no Brasil- Reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TACCA, M. C. V. R; Martínez, A. (Orgs). **A Complexidade da Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2009.

TEBEROSKY, A; Cardoso, B. (orgs). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. Campinas, SP: Vozes, 1993.

TUNES, E; BARTHOLO, R. S. Jr. “Dois sentidos do aprender” In: Tacca e Martínez (orgs) **A Complexidade da Aprendizagem e trabalho pedagógico**: Editora Alínea, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-303-3

